

Dá pra fazer.

Memória como política: Da autonomia à participação

CAPS II Cais Mental Centro
GerAÇÃO POA
Comissão de Saúde Mental CMS/POA

MAIS DE TRINTA ANOS DE HISTÓRIA

CURADORIA
Paulo Brum
Régis Duarte
Tiago Coelho

Apoio Institucional









Realização

















Dá pra fazer.

Memória como política: Da autonomia à participação

CAPS II Cais Mental Centro
GerAÇÃO POA
Comissão de Saúde Mental CMS/POA

MAIS DE TRINTA ANOS DE HISTÓRIA

Há mais de 30 anos, três dispositivos da saúde mental vêm construindo, no cotidiano, outras possibilidades de cuidado, convivência e cidadania. **CAPS II Cais Mental Centro**, **GerAÇÃO POA** e **Comissão de Saúde Mental do Conselho Municipal de Saúde** fazem parte de uma história construída com muitas mãos, pessoas **usuárias**, familiares, trabalhadores, artistas e comunidade.
Esta exposição reúne memórias, documentos, objetos, imagens e produções que testemunham essa caminhada.
São fragmentos de uma história que não está apenas nos arquivos: está nas pessoas, nos vínculos, nas escolhas, na autonomia conquistada e na participação na vida da cidade.
Aqui, a memória não aparece apenas como registro do passado.
Memória é política.
Ao trazer essas experiências para a **Galeria Evelyn Ioschpe do CDE – Centro de desenvolvimento da Expressão**, a exposição afirma a importância de tornar visível uma trajetória que defende a saúde mental como direito, cidadania e vida em comunidade.
Dá para fazer é uma frase, uma prática e uma tomada de posição. Porque aquilo que foi feito continua abrindo caminhos para aquilo que ainda podemos fazer.

CURADORIA
Paulo Brum
Régis Duarte
Tiago Coelho

CDE
Espaço Evelyn Ioschpe
Casa de Cultura Mario Quintana

*autonomia**participação**trabalho*

Apoio Institucional

Realização

ARTISTA CLAUDIO GOMIS **(Claudinho)**



Entre e veja
nossa programação

Dá pra fazer.

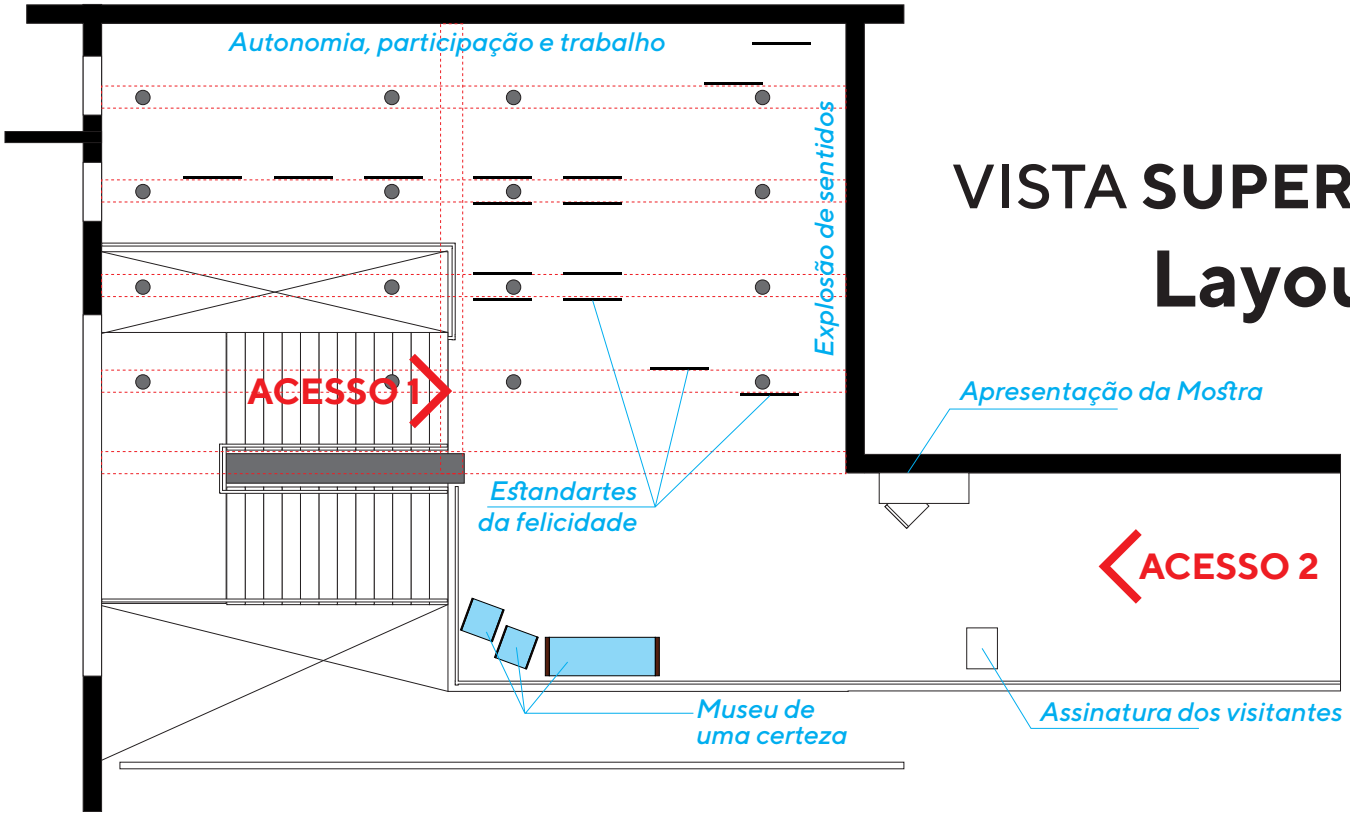
Memória como política: Da autonomia à participação

CAPS II Cais Mental Centro
GerAÇÃO POA
Comissão de Saúde Mental CMS/POA

MAIS DE TRINTA ANOS DE HISTÓRIA

CDE
Espaço Evelyn Ioschpe
Casa de Cultura Mario Quintana

*autonomia**participação**trabalho*



VISTA SUPERIOR
Layout





Há mais de 30 anos, três dispositivos da saúde mental vêm construindo, no cotidiano, outras possibilidades de cuidado, convivência e cidadania.
CAPS II Cais Mental Centro, **GerAÇÃO POA** e **Comissão de Saúde Mental do Conselho Municipal de Saúde** fazem parte de uma história construída com muitas mãos, pessoas **usuárias**, familiares,trabalhadores, artistas e comunidade.
Esta exposição reúne memórias, documentos, objetos, imagens e produções que testemunham essa caminhada.
São fragmentos de uma história que não está apenas nos arquivos: está nas pessoas, nos vínculos, nas escolhas, na autonomia conquistada e na participação na vida da cidade.
Aqui, a memória não aparece apenas como registro do passado.
Memória é política.
Ao trazer essas experiências para a **Galeria Evelyn Ioschpe do CDE – Centro de desenvolvimento da Expressão**, a exposição afirma a importância de tornar visível uma trajetória que defende a saúde mental como direito, cidadania e vida em comunidade.
Dá para fazer é uma frase, uma prática e uma tomada de posição.Porque aquilo que foi feito continua abrindo caminhos para aquil**o** que ainda podemos fazer.



Mandalas:
Cássia Gomes







Museu de uma certeza

Um espaço de memória, luta, resiliência e esperança. Um pequeno acervo que guarda uma história imensa: mais de 30 anos de caminhada dos três dispositivos da Saúde Mental, reunidos em documentos, objetos, imagens e obras de arte que testemunham uma construção coletiva de resistência, cuidado e transformação.

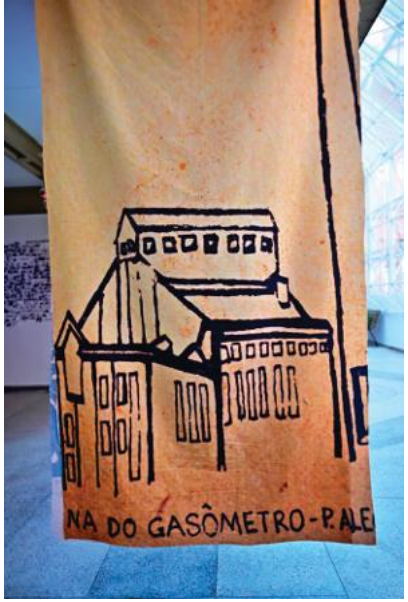
Cada registro carrega marcas de desafios enfrentados, direitos conquistados, iniciativas que floresceram e vidas que encontraram novos caminhos.

São vestígios de uma história construída por muitas mãos, com coragem, afeto e persistência, reafirmando diariamente a potência do trabalho coletivo na Saúde Mental.

Este museu não guarda apenas o passado. Ele mantém viva a certeza de que é possível transformar realidades, construir autonomia e defender a dignidade humana.

Uma história que resiste ao esquecimento, celebra as conquistas e renova a esperança de que cuidar, incluir e transformar a vida são caminhos que devemos seguir juntos.*

Artistas:
Cláudinho Gomis Jonas
João Bratkauskas
Daniel Medeiros
Luis Francisco Loureiro
Rosa Maria Lisboa
Vlademir Piana de Castro
Sania Dias
Jorge Willerich
Marlon Bastos Farias











Estandartes da felicidade

Panos que se transformam em registros de arte,
carregando histórias, criatividade, beleza
e significados que dão forma à economia solidária.
Cada estandarte representa a força de quem cria, resiste e
acredita na construção de um mundo mais justo.
São expressões de luta e esperança que
transformam o trabalho em dignidade,
a arte em voz e a coletividade em potência.
Mais do que imagens, são bandeiras
de uma luta por um mundo mais amplo, ativo,
intenso, vivo e democrático, onde a felicidade
também seja um direito compartilhado
e a diversidade encontre espaço para florescer.
Estandartes que carregam sonhos, afirmam direitos e celebram a potência de construirmos, juntos, outras possibilidades de vida.*









Intervenção artística realizada pela artista **Natália Moura** *sobre imagem da parede da sala 1 do CAPS II / Cais Mental*

Autonomia, participação e trabalho

Um manifesto visual de uma trajetória coletiva, construída ao longo de mais de 30 anos pelos três dispositivos da Saúde Mental. Um registro gigante de caminhos atravessados pela luta, pela resistência e pela capacidade de reinventar a vida.

Por meio do trabalho, da participação e da economia solidária, constroem-se novas possibilidades de existência, nas quais cada pessoa pode reconhecer sua potência, conquistar autonomia e ocupar seu lugar na sociedade.

Esta imagem representa muito mais do que uma história: revela a força de quem, mesmo diante dos desafios, segue lutando por dignidade, direitos e liberdade. Uma construção coletiva em que o cuidado transforma, o trabalho emancipa e a participação abre caminhos para novas formas de viver.

Autonomia não se concede: constrói-se na luta, nos encontros e na força de seguirmos juntos.



As imagens foram captadas por câmeras térmicas instantâneas pelos usuários, oficineiros, funcionárias e funcionários dos dispositivos.





Explosão de sentidos

Um manifesto das relações construídas ao longo de mais de 30 anos entre os três dispositivos da Saúde Mental, reunindo trabalhadoras e trabalhadores, usuários, familiares, artistas e comunidade em geral.

Uma história viva, construída no cotidiano do SUS, onde cada pessoa é parte fundamental de uma rede de cuidado, afeto, luta e transformação.

Esta imagem é a expressão de tantas histórias que, juntas, revelam a força da coletividade, a conquista da autonomia, o direito à liberdade e a potência dos encontros.

São muitos olhares, experiências e caminhos que se entrelaçam para afirmar que a Saúde Mental se faz com pessoas, vínculos e participação.

Mais do que uma memória, esta é uma celebração da vida, da dignidade e da capacidade de sonhar e construir, coletivamente, novas possibilidades de existência.

Porque cuidar é também criar vínculos, reconhecer diferenças e fortalecer a vida em comunidade.









Significado da exposição

A exposição teve como objetivo dar visibilidade e reconhecimento à trajetória de mais de 30 anos dos três dispositivos de saúde mental, revelando, por meio de uma abordagem artística, sua potência, resistência e construção coletiva.
A proposta foi apresentar a singularidade de cada dispositivo e, ao mesmo tempo, evidenciar a força do trabalho conjunto.
Acreditamos que a capacidade e a produção dos profissionais ganham maior visibilidade e reconhecimento quando apresentadas pelos resultados coletivos, em que um trabalho fortalece e valoriza o outro, em vez de destacar realizações individuais.
Todo o processo, da pesquisa à construção da mostra, contou com a participação ativa de profissionais e usuários, reconhecidos como autores dessa história.





Significado da exposição

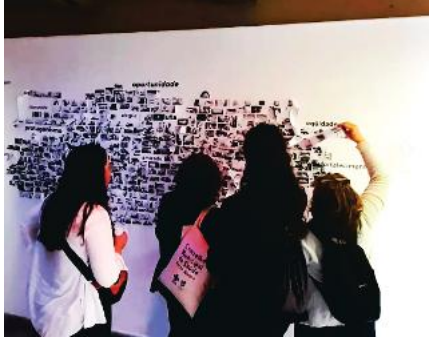
Essa participação também se materializa na exposição, com a presença dos próprios usuários como monitores, compartilhando suas experiências e apresentando ao público um trabalho do qual são parte fundamental.

Mais do que contar uma história, a exposição demonstra a importância desses espaços públicos na construção do cuidado, da autonomia, da participação e da transformação social.

Afinal, a mostra não apenas fala sobre protagonismo:
ela o coloca em prática.

Dá pra fazer.















Dá pra fazer.

Memória como política: Da autonomia à participação

CAPS II Cais Mental Centro
GerAÇÃO POA
Comissão de Saúde Mental CMS/POA

MAIS DE TRINTA ANOS DE HISTÓRIA

Criação da Mostra
Responsável
Escola Fluxo de Fotografia e Cinema

Coordenação de equipe
Rabo de Galo Filmes
Cristiano Oliveira
Samuel Gambohan

Museóloga
Angela Beatriz Pomatti

Curadores
Paulo Brum
Régis Duarte
Tiago Coelho

Fotografia
Tiago Coelho

Identidade Visual
Trama Design Barraco
Paulo Brum

Estagiaria Audiovisual
Eduarda Fassina



Apoio Institucional
CASA DE CULTURA MARIO QUINTANA
ieavi
CDE CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO
GOVERNO DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL

Realização
BARRACO CULTURAL
Fluxo
72ª feira do livro
Conselho Municipal de Saúde
SUS
Prefeitura de Porto Alegre